

Lucro das empreiteiras com as obras do Lago é de Cz\$ 1,7 bi

DP 15 OUT 1982

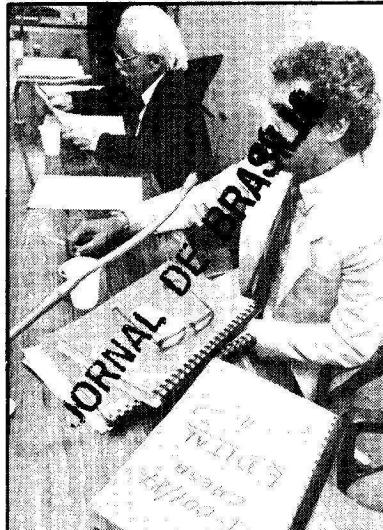
Patrícia Josemar Gonçalves

O presidente da Comissão Permanente de Licitação da Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb), Petrúcio Gomes Costa, num depoimento que durou pouco mais de um minuto à Subcomissão da Comissão do DF no Senado Federal, declarou que a taxa de lucro das empresas que venceram a concorrência para as obras de despoluição do Lago Paranoá — Serveng-Civilsan e Andrade Gutierrez — foi de 55%, ou seja, dos 125 milhões de dólares (Cz\$ 4,6 bilhões) contratados pela Caesb, 45 milhões de dólares (Cz\$ 1,7 bilhão) é o que as empreiteiras terão de lucro.

A taxa de lucro, ou Benefícios e Despesas Indiretas (BDI), como explicou o economista Roberto Piscitelli — membro do Conselho Regional de Economia (Corecon) e professor de auditoria na UnB — é um percentual que representa os custos administrativos. "Uma taxa de 55%, para uma obra pública de grande parte como esta, é inaceitável", afirmou Piscitelli. Segundo ele, o BDI não deve ultrapassar os 20%.

O depoimento do presidente da Comissão de Licitação só se prolongou, por causa da Subcomissão que foi criada para apurar as denúncias de irregularidades no projeto de despoluição do Lago Paranoá, que fez várias perguntas.

Respondendo às indagações do



Petrúcio Costa, no Senado

senador Petrúcio Costa explicou que o problema de orçamento não era de sua área, completando apenas que, diferente do que aconteceu em 85, quando os equipamentos e parte da obra civil tiveram um orçamento estimativo, para a atual concorrência isso não foi feito. Os valores atuais dos equipamentos são de cerca de Cz\$ 2 bilhões, informou Petrúcio.

As exigências

O senador Maurício Corrêa

pediu ao presidente da Comissão de Licitação que esclarecesse as exigências do Banco Mundial (Bird) no processo de concorrência, salientados pelo presidente da Caesb, Willian Penido, em seu depoimento à Comissão do DF, no mês passado. Petrúcio disse que o Banco Mundial exigiu que as empresas, para se habilitarem à disputa, teriam que apresentar um atestado técnico que comprovasse experiência para o tipo de obra que será desenvolvida para despoluir o Lago. Outra exigência foi que as propostas das empreiteiras deveriam ser abertas no mesmo dia. Com relação aos recursos, Petrúcio informou aos senadores presentes — Pompeu de Sousa (PMDB-DF) e Maurício Corrêa (PDT-DF) — que já estão alocados e são da ordem de Cz\$ 4,6 bilhões.

O depoimento do vice-presidente da Tratex, Lúcio Vasconcelos, que deveria ter sido ontem, foi adiado para a próxima semana, junto com o dos presidente da Caesb, Willian Penido, e do governador José Aparecido. A Tratex foi uma das cinco empresas que compraram o edital de licitação, mas que não conseguiu participar, porque as fornecedoras de equipamento não daram o orçamento das máquinas. Petrúcio explicou que o motivo alegado pela Tratex não era suficiente para adiar a concorrência.